



Instituto Federal de Brasília  
Campus Brasília  
Curso Tecnólogo em Eventos

**ANA CARLA RIBEIRO DA SILVA**  
**LOUYANNE DE CARVALHO SEVERIANO**

**ATENDIMENTO DE QUALIDADE ÀS PESSOAS SURDAS NOS EVENTOS DE  
BRASÍLIA - DF**

**Brasília**  
**2018**

**ANA CARLA RIBEIRO DA SILVA  
LOUYANNE DE CARVALHO SEVERIANO**

**ATENDIMENTO DE QUALIDADE ÀS PESSOAS SURDAS, NOS EVENTOS DE  
BRASÍLIA - DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Eventos do campus Brasília do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Eventos.

Orientador(a): Prof. Dra. Letícia B. B. de M. Lima

**Brasília  
2018**

## AGRADECIMENTOS

*Agradecemos em primeiro lugar a Deus,  
que iluminou nosso caminho durante esta caminhada.*

*À nossa família,  
por sua capacidade de acreditar e investir em nós.*

*À nossa orientadora Profa. Dra. Letícia Lima,  
pelo apoio, incentivo, ideias, paciência e cuidados na elaboração deste projeto de pesquisa.  
A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de nós, fazendo esta vida  
valer cada vez mais a pena.*

“Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças.”

Maria Tereza Mantoan

## **RESUMO**

O presente projeto trabalha sob a seguinte temática: Atendimento de qualidade às pessoas surdas, nos eventos de Brasília - DF. Foram abordados temas de acessibilidade, tecnologia assistiva, legislação, surdez, símbolo internacional das pessoas com deficiência auditiva, eventos e inclusão. O principal objetivo deste projeto é verificar as principais barreiras e facilidades do público surdo que frequenta eventos em Brasília e comparar com as estratégias que os produtores e organizadores têm utilizado para atingir esse público.

Na metodologia realizamos leituras e fichamentos sobre leis de acessibilidade no Brasil e conteúdos relacionados, como a CODEPLAN (2013) Perfil das pessoas com deficiência no Distrito Federal; o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004), a Lei Federal n.º 10.098 de 19 de dezembro de 2000, a Lei\ Estatuto 13.146 de julho de 2015, a NBR 9050/2015 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas ) Norma Brasileira de Acessibilidade (2015), e a Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência.

Após esse processo, houve a elaboração e aplicação de 02 questionários, um para alguns dos estudantes com deficiência auditiva do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília e outro para produtores e organizadores de eventos de Brasília. Todo esse processo foi realizado no Google Formulário, onde após coletar os dados realizamos à análise dos dados.

Esperamos então, fomentar aos produtores e organizadores de eventos, a execução de eventos sem discriminações ou preconceitos, incentivar a utilizando de tecnologias e práticas acessíveis. Além de divulgar o curso de Tecnologia em Eventos do Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília, trazer uma maior relevância para área estudada, gerando empregabilidade no mercado e a inclusão entre as pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE-** Surdez, eventos, acessibilidade, Brasília e inclusão.

## **ABSTRACT**

This project works under the following theme: Quality service to deaf people, in the events of Brasília - DF. Accessibility, assistive technology, legislation, deafness, international symbol of the hearing impaired, events and inclusion were addressed. The main objective of this project is to verify the main barriers and facilities of the deaf public that attends events in Brasilia and compare with the strategies that the producers and organizers have used to reach this public.

In the methodology we carry out readings and files on accessibility laws in Brazil and related contents, such as CODEPLAN (2013) Profile of people with disabilities in the Federal District; Decree No. 5,296 of December 2, 2004 (Brazil, 2004), Federal Law No. 10,098 of December 19, 2000, Law \ Statute 13,146 of July 2015, NBR 9050/2015 of ABNT (Brazilian Association of Technical Standards), the Brazilian Accessibility Standard (2015), and the Convention on the Rights of Persons with Disabilities.

After this process, 02 questionnaires were developed and applied, one for some of the hearing impaired students of the Federal Institute of Brasília - Brasilia Campus and another for producers and organizers of events in Brasilia. All this process was carried out in Google Form, where after collecting the data we performed the analysis of the data.

We hope, therefore, to encourage producers and event organizers to carry out events without discrimination or prejudice, to encourage the use of accessible technologies and practices. In addition to publicizing the course on Technology in Events of the Federal Institute of Brasília - Brasília Campus, bring greater relevance to the area studied, generating employability in the market and inclusion among people.

**KEYWORDS:** Deafness, events, accessibility, Brasilia and inclusion.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>1.1</b>	<b>Referencial teórico.....</b>	<b>02</b>
<b>1.1.1</b>	<i>Acessibilidade.....</i>	<i>02</i>
<b>1.1.2</b>	<i>Tecnologias assistivas.....</i>	<i>03</i>
<b>1.1.3</b>	<i>Legislações.....</i>	<i>04</i>
<b>1.1.4</b>	<i>Surdez e Símbolo internacional de Pessoas com Deficiência Auditiva.....</i>	<i>05</i>
<b>1.1.5</b>	<i>Eventos e Inclusão.....</i>	<i>06</i>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>07</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>07</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>07</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>08</b>
<b>4</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA TIPOLOGIA EM EVENTOS.....</b>	<b>08</b>
<b>5</b>	<b>PÚBLICO ALVO.....</b>	<b>08</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>09</b>
<b>7</b>	<b>PESQUISA DE MERCADO.....</b>	<b>10</b>
<b>8</b>	<b>DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS.....</b>	<b>13</b>
<b>8.1</b>	<b>Escolha e definição do local com justificativa.....</b>	<b>14</b>
<b>8.2</b>	<b>Programação.....</b>	<b>14</b>
<b>9</b>	<b>PLANO DE COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>10</b>	<b>VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DO EVENTO.....</b>	<b>15</b>
<b>11</b>	<b>PLANO DE SEGURANÇA DO EVENTO.....</b>	<b>17</b>
<b>12</b>	<b>MATRIZ DE RESPONSABILIDADES (cronograma).....</b>	<b>19</b>
<b>13</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS (impactos e contribuições) .....</b>	<b>20</b>
<b>14</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>15</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>24</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

O presente projeto trabalha com a seguinte temática: Atendimento de qualidade às pessoas surdas, nos eventos de Brasília - DF. No seu referencial foram abordados os seguintes temas: acessibilidade, tecnologia assistiva, legislação, surdez, símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva, eventos e inclusão. O principal objetivo deste projeto é verificar as principais barreiras e facilidades do público surdo que frequenta eventos em Brasília e comparar com as estratégias que os produtores e organizadores têm utilizado para atingir esse público. Assim como: incentivar os produtores e organizadores de eventos, a contratarem intérpretes de libras em seus eventos, despertar no público, a importância do assunto debatido. Visando gerar mudanças para os próximos eventos produzidos, fomentar práticas inclusivas em eventos para pessoas com deficiência auditiva e sensibilizar a sociedade para a importância da inclusão do público surdo nos eventos de Brasília.

Para atingir os objetivos, a proposta do projeto é a realização de um simpósio de acessibilidade, com propósito de conscientizar e incentivar, empresários, produtores, organizadores de eventos e até mesmo alunos da área, com relação a falta de profissionais qualificados para atender o público surdo nos eventos de Brasília. Além disso, publicaremos nosso projeto em formato de artigo, na revista Turismo Contemporâneo – RTC (ISSN 2357-8211) numa publicação semestral editada pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN), na qual terá em 2019, uma edição especial sobre eventos.

A pesquisa foi desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica, utilizando o método qualitativo aplicamos dois questionários, um com deficientes auditivos, outro com empresários, produtores e organizadores de eventos. O questionário foi elaborado no Google Formulário com aplicação online (via e-mail e WhatsApp) e posteriormente foi submetido a uma análise dos dados.

Visando a alta relevância que o ato de integrar tem na vida das pessoas, espera-se com esse projeto que ele possa se propagar por várias regiões do Distrito Federal e também no próprio Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília.

## 1.1 Referencial Teórico

### 1.1.1 Acessibilidade

A acessibilidade não diz respeito somente à mobilidade, mas à informação e à tecnologia, integrantes dos direitos de cidadania. Essas tecnologias estão em pleno desenvolvimento e cada uma delas oferece recursos diversos. Conduzindo a liberdade e independência da pessoa com deficiência. Dando a ela autonomia e oportunidade de reconstruir seu espaço, não só para a conquista de sua comunicação, mas com uma forma eficaz de inclusão, seja ela, escolar, profissional ou social. Permitindo então que ela possa interagir com o mundo e ir além dos limites antes impostos. (CODEPLAN, 2013, p. 29).

Desta forma, pode-se compreender que acessibilidade é:

“A acessibilidade é condição imprescindível na sociedade e deve permitir que todos desfrutem das mesmas oportunidades, inclusive dos direitos à educação, saúde, trabalho, desporto, turismo, lazer, transporte, edificação pública, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico. A questão da acessibilidade está muito mais ligada à conscientização e à sensibilização do que propriamente a leis e normas. Elas existem, porém, para garantir o direito do cidadão com alguma deficiência e variam conforme sua especificidade. Por exemplo, para a deficiência auditiva, as principais adaptações são comunicação e sinalização visual e alarmes visuais.” (CODEPLAN, 2013, p. 27)

De acordo com Castro (2013, p. 16):

“A constituição brasileira recebeu em 1978 a primeira emenda tratando dos direitos das pessoas com deficiência. E em 1989 entrou em vigor a primeira lei brasileira (Lei federal nº 7.853), dispondo sobre o apoio às pessoas com deficiência e sua inserção social, que foi regulamentada no ano seguinte.”

Castro (2013, p. 12) defende ainda que para que possamos avançar nesse longo caminho da acessibilidade devemos primeiramente romper toda e qualquer barreira de preconceito para com essas pessoas.

Diante disto, observa-se que, barreiras são:

“Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.” (Lei Federal nº 13.146, de 2015)

Nota-se que além das barreiras de preconceitos existem outros empecilhos. Observe a abaixo quais são elas e seus significados:

Barreiras Urbanísticas:	Existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
Barreiras Arquitetônicas:	Existentes nos edifícios públicos e privados;
Barreiras no Transporte	Existentes nos sistemas e meios de transportes;
Barreiras nas Comunicações e na Informação	Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;
Barreiras Atitudinais	Atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
Barreiras Tecnológicas	Que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias.

Fonte: Lei Federal nº 13.146, de 2015.

Como forma de solucionar essas barreiras, há as tecnologias assistivas que funcionam como uma forma de amenizar o problema, trazendo uma comodidade melhor para as pessoas.

### ***1.1.2 Tecnologia assistivas***

Tecnologias assistivas são tecnologias que facilitam e ajudam a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, objetivando a independência e autonomia da pessoa. Segundo a Lei Federal nº13.146, 2015:

Tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Segue alguns exemplos de tecnologias assistivas, voltadas para o público surdo.

- **Karytu:** Tecnologia que auxilia no letramento das crianças, em libras.
- **Falibras:** Tecnologia que traduz do português para libras.
- **Dicionário de libras ilustrado.**
- **Teclado especial:** Tecnologia que possibilita que a pessoa tecele empregando os símbolos para formar escrita em sinais. (SONZA et.al, 2012, p. 219- 233.)

Essas tecnologias são ferramentas para simplificar as atribuições e quebrar as barreiras que impeçam as pessoas com deficiência no ingresso em informações e\ou no desenvolvimento de atividades corriqueiras (Bersch,2017).

### ***1.1.3 Legislações***

No que diz respeito a acessibilidade, também há normas que regem a sociedade para melhor atender o público surdo. Como é o caso da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2014), a qual foi incorporada à legislação brasileira em 2008 e aborda temas como: acessibilidade, direitos, igualdade, conscientização, mobilidade pessoal, liberdade, reconhecimento, dentre outros. Tendo por um dos seus objetivos, o intuito de garantir condições dignas de vida a todas as pessoas que apresentam alguma deficiência e garantir o conhecimento de que os espaços, serviços e produtos são para todos.

Tratando sobre seus princípios, a convenção traz como base: a dignidade, autonomia individual e independência, não discriminação, plena e efetiva participação e inclusão na sociedade, respeito pela diferença e aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade, igualdade de oportunidades, acessibilidade, dentre outros.

Observando os princípios básicos da Convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência (2014) e analisando a nossa sociedade, há muitas pessoas que por ignorância ou falta de conhecimento, não seguem as ideias propostas pela a mesma, o que acaba gerando a exclusão das pessoas com deficiência auditiva no meio da sociedade. O quadro a seguir, apresentará algumas normas que foram estabelecidas para facilitar e\ou integrar pessoas com deficiência auditiva a se interagir com a sociedade, locais, serviços, equipamentos, dentre outros.

Além de auxiliar, empresários, produtores e organizadores de eventos, e até a sociedade em si, sobre como tratar as pessoas com deficiência, falam sobre os direitos e deveres de ambas as partes, mostrando técnicas e tecnologias para melhor atendê-los.

Quadro 01- Legislação voltada às pessoas com deficiência

<b>Normas</b>	<b>Do que se refere ao surdo</b>
Lei nº 2.089\98	Sobre a obrigatoriedade de legenda e de tradução em libras de peças publicitárias veiculadas em emissora de TV.
Decreto nº 3.298\99	Classificação por decibéis da surdez.
Lei nº 10.436\2002	Dispõe sobre libras
Lei nº 11.796\2008	Implantação do dia nacional do surdo (26 de setembro)
Lei nº 12.319\2010	Regulamentação da profissão de tradutor e intérprete de libras.

Elaboração própria a partir de: direitosdossurdos.wordpress.com (2010), <https://www.soleis.adv.br/surdos.htm> e a legislação brasileira.

E apesar de poucos saberem a respeito destas normas, elas existem desde 1998, como é o caso da Lei nº 2.089/98 que retrata sobre a obrigatoriedade de legenda e de tradução em libras de peças publicitárias veiculadas em emissora de TV. Há também o Decreto nº 3.298/99 que fala sobre a classificação em decibéis da surdez, a qual foi criada desde o ano de 1999.

#### ***1.1.4 Surdez e o Símbolo Internacional das Pessoas com Deficiência Auditiva***

A surdez é a perda da audição, impossibilitando a compreensão e a comunicação da pessoa afetada.

Segundo o Decreto nº 3.298 de 1999 deficiência auditiva é: “perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz”

A surdez pode ocorrer de duas formas, ou por causas congênitas, quando indivíduo já nasce com a deficiência, ou adquirida ao longo da vida, por uma predisposição genética, traumatismo ou doença que afete este órgão.

Podendo ser diagnosticada em quatro níveis diferentes, observe.

- Leve: Perda auditiva de até 40 decibéis
- Moderada: A perda auditiva entre 40 a 70 decibéis
- Severa: Perda auditiva entre 70 e 90 decibéis
- Profunda: É o mais grave, é quando a perda auditiva ultrapassa 90 decibéis.

Diante essa mesma perspectiva, temos o símbolo internacional da pessoa com deficiência auditiva que conforme a ABNT NBR 9050 (2015, p. 19), “a representação do símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva, consiste em um pictograma branco sobre fundo azul (referência Munsell 10B 5/10 ou Pantone 2925 C). Este símbolo pode opcionalmente ser representado em branco e preto (pictograma branco sobre fundo preto ou pictograma preto sobre fundo branco) e deve estar sempre representado na posição indicada”. Observe a figura abaixo:

Figura 01- Símbolo Internacional de Pessoas com Deficiência.



Fonte: Guia de Acessibilidade – SEBRAE

O símbolo serve para indicar que no local possui equipamentos, mobiliários e serviços para pessoas com deficiência auditiva.

### 1.1.5 Eventos e Inclusão

Eventos é a realização de um sonho, o resultado de muito trabalho e planejamento com o intuito de atingir as metas elaboradas junto com seu cliente e\ou público-alvo (BRITTO E FONTES, 2002, p. 20)

Britto e Fontes (2002, p. 128) relatam que, para que uma empresa possa ser selecionada para organizar um evento, algumas coisas devem ser analisadas: se ela apresenta funcionários capacitados e qualificados, e quais são seus recursos técnicos e tecnológicos. Afinal não adianta a empresa ser reconhecida no mercado, se na prática, apresenta um péssimo comportamento. Eficácia e eficiência devem andar juntas, para se obter a efetividade no mercado/serviços.

Na parte de acessibilidade, não muda o contexto, é necessário que empresas de eventos percebam a necessidade de capacitar e investir em seus serviços para melhor atender a todos, principalmente pessoas surdas. Afinal inclusão segundo Mantoan (2005, p. 26), “é estar junto, é se aglomerar com pessoas que não conhecemos. É estar com, é interagir com o outro”. Diante desta necessidade de incluir o outro na sociedade, nosso projeto de pesquisa tem o intuito de constatar a ausência de inclusão nos eventos de Brasília-DF e mostrar para o governo, empresários, e a sociedade em si, a importância de incluir e interagir, em especial com os surdos. Não apenas em eventos específico para eles, mas de forma geral e da melhor forma.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Verificar as principais barreiras e facilidades enfrentadas pelo público surdo nos eventos de Brasília.

### **2.2 Objetivos específicos**

1. Incentivar os produtores e organizadores de eventos a contratar intérpretes de libras em seus eventos.
2. Promover integração e troca de conhecimentos entre os participantes e palestrantes.
3. Despertar no público a importância do assunto debatido, visando gerar mudanças para os próximos eventos produzidos.
4. Fomentar práticas inclusivas em eventos para pessoas com deficiência auditiva
5. Sensibilizar a sociedade para a importância da inclusão do público surdo nos eventos de Brasília.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Ao longo de nossos estudos na componente de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, observamos as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência auditiva- que ao longo do texto chamamos de pessoas surdas, pois eles relataram que não gostam de ser chamados de deficientes auditivos, por não se considerarem deficientes- nos eventos que frequentam em Brasília. Dado fato, nos sobreveio a curiosidade de aprofundar no assunto para mostrar práticas e mecanismos, para obter um atendimento de qualidade.

Segundo dados da CODEPLAN (2013), a deficiência auditiva é a terceira categoria mais incidente no Distrito Federal, com o percentual de 14.41%, estando abaixo da deficiência motora (18.02%) e da visual (63.71%). Apesar da quantidade de eventos que ocorrem em Brasília, pouquíssimas vezes são voltados para o público surdo ou possui equipe especializada para atendê-los.

Também como justificativa neste projeto é o fortalecimento da área de eventos, hospitalidade e lazer do Instituto Federal de Brasília, além de trazer um maior conhecimento sobre a área estudada, a divulgação do curso de Tecnologia em Eventos do Campus Brasília, visando a empregabilidade no mercado de eventos, tanto das pessoas surdas, intérpretes de LIBRAS, quanto para gestores de eventos. Além de fomentar aos produtores e organizadores de eventos, a execução de eventos mais acessíveis, com a utilização de tecnologias assistivas, propondo assim mais qualidade no serviço, sem discriminação ou preconceito.

### **4 CARACTERIZAÇÃO DA TIPOLOGIA EM EVENTOS**

O evento escolhido como um produto final será um simpósio, classificado como evento técnico científico, que segundo ABNT NBR 16004 é o “evento destinado à divulgação de experiências, pesquisa, tecnologias ou inovações em determinada área profissional, e às possibilidades de sua aplicação prática, podendo ocorrer perguntas efetuadas pelo público.”

### **5 PÚBLICO ALVO**

O público alvo para o projeto, são pessoas surdas, empresários, produtores e organizadores de eventos, a comunidade acadêmica da área de eventos, o Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, a comunidade ao redor do IFB e todo(a) pessoa que tenha interesse no assunto sobre acessibilidade em eventos.

## 6 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, exploratória e descritiva. Através do método qualitativo que segundo Ludke (2011, p. 11):

“São cinco as características básicas da pesquisa qualitativa, chamada, às vezes, também de naturalística: a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e, e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.”

No referencial teórico, o projeto traz as seguintes temáticas: acessibilidade, tecnologias assistivas, legislação, surdez, o símbolo internacional da pessoa com deficiência auditiva, eventos e inclusão. Juntamente com a análise dos dados da pesquisa, os questionamentos sobre a qualificação dos produtores e organizadores em relação às pessoas surdas nos Eventos de Brasília - DF. Dando continuidade aos assuntos pré-estabelecidos para esta discussão, os procedimentos metodológicos seguiram os seguintes passos:

I - Leitura e fichamento das leis de acessibilidade do Brasil e de conteúdos relacionados: CODEPLAN (2013) Perfil das pessoas com deficiência no Distrito Federal; Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004), Lei Federal n.º 10.098 de 19 de dezembro de 2000, a Lei\ Estatuto 13.146 de julho de 2015, a NBR 9050/2015 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas ) Norma Brasileira de Acessibilidade (2015), e a Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência;

II - Elaboração e aplicação de 02 questionários, um para alguns dos estudantes com deficiência auditiva do Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília e outro para produtores e organizadores de eventos de Brasília;

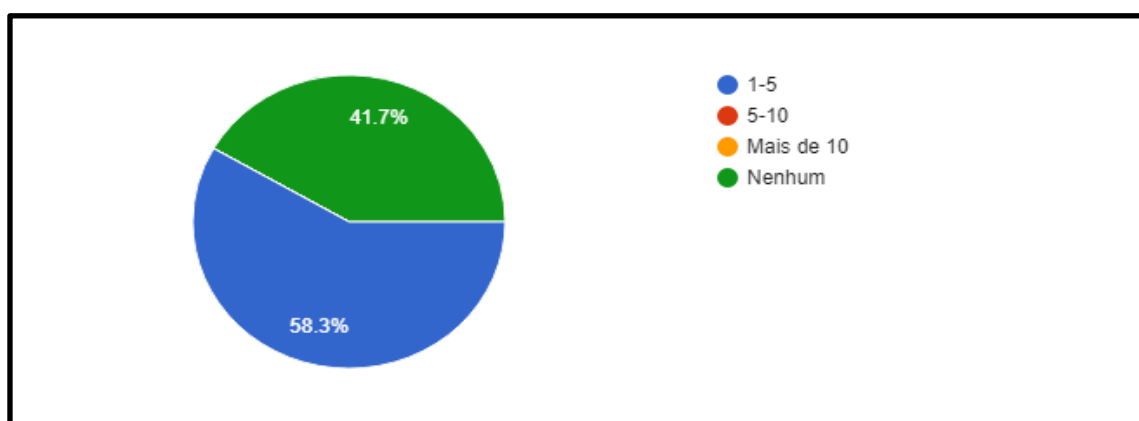
- Para o primeiro questionário, foram elaboradas 8 questões, baseadas no estatuto da pessoa com deficiência (Lei Federal nº 13.146 de 2015), focado nas principais barreiras enfrentadas pelo público surdo nos eventos.
- Para os produtores e organizadores de eventos, propomos 6 perguntas com o intuito de analisar e avaliar a qualidade no atendimento prestado aos deficientes auditivos nos eventos que acontecem em Brasília.
- Criados pelo “*Formulário do Google*”, os questionários foram compartilhados pelo *e-mail* e *Whatsapp*.

III - Análise desses dados.

## 7 PESQUISA DE MERCADO

Para a pesquisa de mercado, foi aplicado dois questionários, um com o público surdo e outro com produtores e organizadores. Com a pesquisa exploratória realizada, coletamos dados com 12 deficientes auditivos, a amostra obteve apenas as 12 respostas pelo fato de conforme SILVA (2006) relata, poucas são as pessoas que encontramos nos diferentes espaços sociais, devido a barreiras, ausência de sinalizações e até mesmo preconceito de outras pessoas. Os questionados possuem idade entre 18 e 40 anos, sendo que 50% dos respondentes são maiores de 20 anos. Dos 6 produtores e organizadores entrevistados, cinco deles tem sua própria empresa e apenas um dos entrevistados presta serviço para terceiros. Observe abaixo:

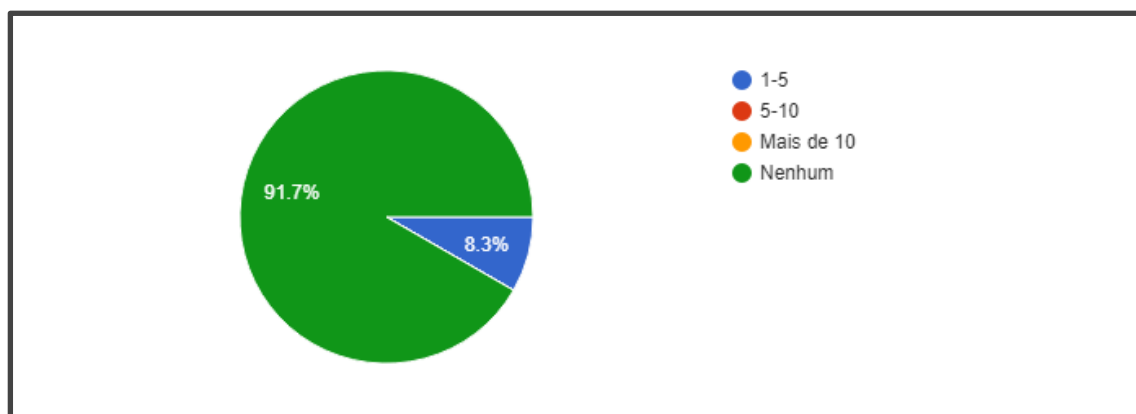
Gráfico 01- Percentual de eventos frequentados por mês



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Como observado no Gráfico 01, das pessoas surdas entrevistadas, apenas 58.3% participam de 1-5 eventos por mês. E 41.7% não frequenta eventos. Se observarmos a quantidade de deficientes auditivos que há no Distrito Federal (104.826), com a quantidade de eventos que acontecem em Brasília por mês, em média 30, se contarmos um por mês. Há uma grande controvérsia, ou público surdo não aprecia as programações propostas ou está faltando tecnologias para atender as necessidades dessas pessoas. E apesar de todos os produtores e organizadores entrevistados, relataram que sempre pensam nas questões de acessibilidade ao produzir seus eventos, uma grande parte do público surdo entrevistado (41.7%), responderam que dificilmente encontram nos eventos, atitudes acessíveis.

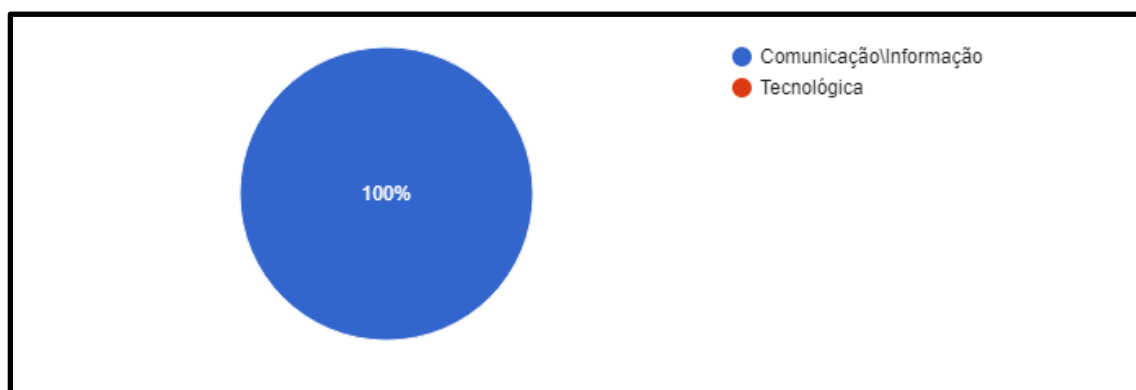
Gráfico 02 - Percentual de eventos acessíveis segundo os surdos



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Na segunda pergunta, questionamos sobre os eventos frequentados, se havia acessibilidade, ou seja, intérpretes de LIBRAS, tecnologias assistivas, dentre outras tecnologias para melhor atendê-los. Dentre as opções dadas, apenas 8.3% dos eventos, possuem acessibilidade, e os demais 91.7% dos eventos produzidos, não possuem.

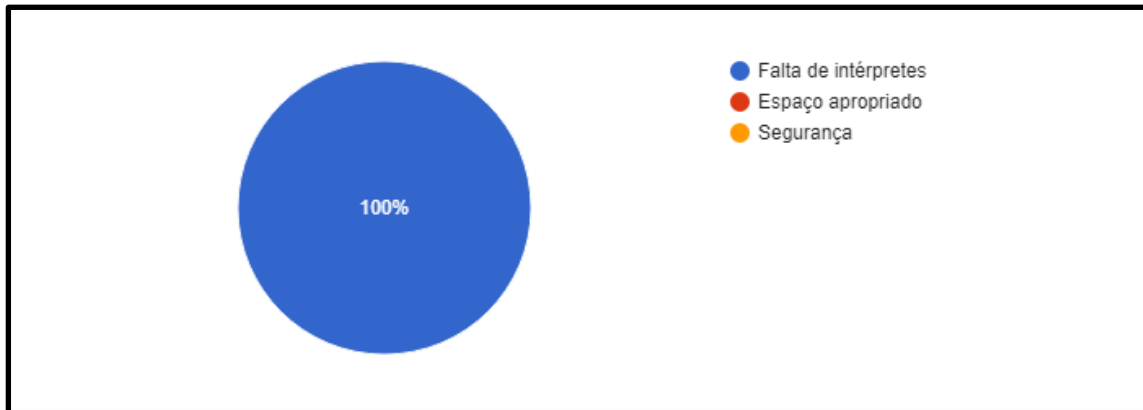
Gráfico 03 - Barreiras enfrentadas pelo público surdo, em eventos



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ainda no contexto da análise, questionamos quais as maiores barreiras enfrentadas pelos deficientes auditivos nos eventos frequentados, tendo em vista que existem seis tipos de barreiras, sugerimos duas delas, ou seja as que mais se encaixam no cenário e como esperado, 100% dos respondentes relataram que seria a barreira da comunicação e informação. Dando a entender que nas empresas não há profissionais qualificados para atendê-los.

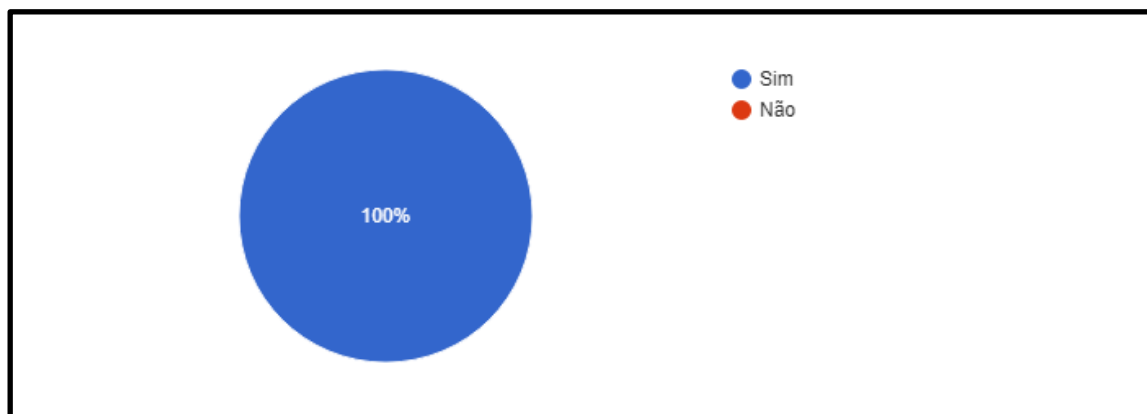
Gráfico 04 - O que é mais ausente nos eventos?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Dentre a barreira de comunicação está a falta de intérpretes, como analisado na questão anterior, é a maior dificuldade enfrentada pelo público surdo. A dificuldade de se comunicar com o outro.

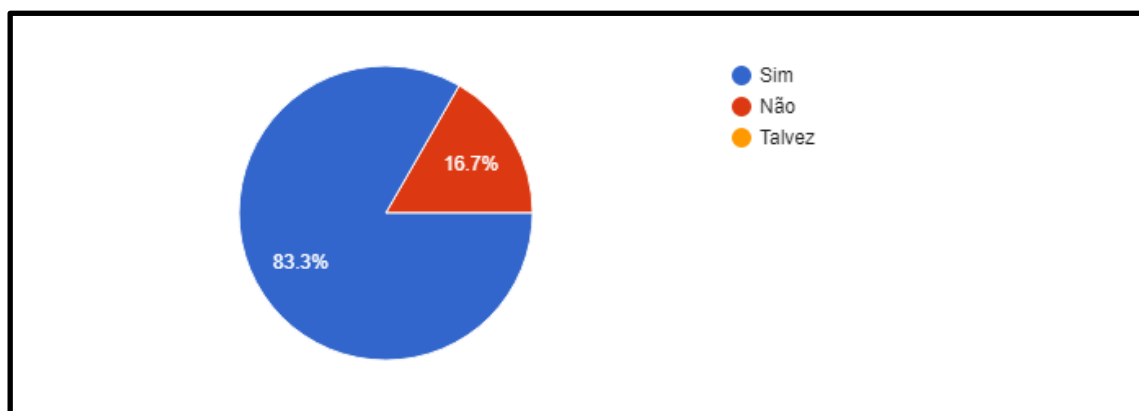
Gráfico 05 - Ausência em um evento, por falta de intérpretes.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A falta de intérpretes nos eventos foi algo bastante mencionado nas pesquisas, alcançando 100% tanto no Gráfico 05, quanto no 06. Foram relatados que a falta desses profissionais, tem sido um grande indicativo de ir ou não há um evento. Pois para uma pessoa com deficiência auditiva entender o que está acontecendo ou sendo transmitido. É necessário um intérprete no local.

Gráfico 06 - Ação de conscientização para eventos mais acessíveis



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Finalizando a pesquisa, foi questionado aos seis produtores e organizadores de eventos entrevistados, se havia o interesse em participar de alguma ação para conscientizar a população e produtores de eventos sobre a importante tarefa de incluir, (16.7%) responderam negativamente. Em contrapartida 83.3% deles aceitaram a proposta. A partir deste resultado pesquisa, propusemos o Simpósio de Acessibilidade.

## 8 DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

As estratégias utilizadas no projeto foram: levantamento dos dados, através da aplicação de dois questionários, para saber a opinião de dois grupos, suas abordagens e estratégias. Com base nos resultados obtidos pela pesquisa, propomos aos entrevistados um evento para conscientização dos organizadores, produtores de eventos e a sociedade em si, sobre a importante tarefa de incluir. O evento a ser realizado no ano de 2019, será um simpósio, com a finalidade de troca de informações, conhecimentos e principalmente sensibilizar as pessoas para esse tema, o qual é pouco discutido.

Além disso publicaremos um artigo, na revista Turismo Contemporâneo – RTC (ISSN 2357-8211) numa publicação semestral editada pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN), na qual terá no segundo semestre de 2019, uma edição especial sobre Turismo de Eventos.

## 8.1 Escolha e definição do local com justificativa

O simpósio de acessibilidade com foco no público surdo, acontecerá no dia 26 de setembro de 2019, em comemoração ao Dia Nacional dos Surdos. No auditório máster do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, localizado na Quadra 610 Módulos D, E, F, G - Asa Norte, Brasília - DF, 70830-450.

A escolha deste local se deu pela sua fácil localização e por possuir questões importantes, como: paradas de ônibus por perto, fácil acesso pela L2 norte, possui estacionamento com capacidade para até 100 veículos, o local dispõe de equipe de segurança, intérpretes de libras, sala de apoio para PCD's, tecnologias voltadas para pessoas surdas, como por exemplo: *Falibras*, tecnologia que traduz do português para LIBRAS, elevador para pessoas com dificuldade de locomoção, um auditório com capacidade para até 220 pessoas, possui rampa de acesso lateral, sala de projeção e saguão de entrada. Além do local estar adjacente do centro de Brasília.

## 8.2 Programação

Programação do Evento		
HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
29/09/2019 08h	Coffee Break	Saguão do Bloco C
29/09/2019 09h - 10:30h	1ª Palestra - Prof. Suellen Alice Lamas - Gestão Pública CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo <i>Tema: <u>Sustentabilidade e Acessibilidade em Meios de Hospedagem: concepções de uma Gestão Sustentável Inclusiva.</u></i> Intérprete: Ester (NAPNE)	Auditório Master do Bloco C
29/09/2019 12h - 13:30h	Pausa para almoço	
29/09/2019 14h - 15h	Apresentação de teatro em LIBRAS - Escola Municipal de Educação Bilíngue para deficientes auditivos (EMEBS) Vera Lúcia Aparecida Ribeiro. Intérprete para ouvintes: Diego (NAPNE)	Saguão do Bloco B

29/09/2019 15h - 17h	2ª Palestra - Romilson Silva - Presidente da AINDEF – Associação de Inclusão Social da Pessoa com Deficiência. Tema: <u>Lei Brasileira de Inclusão e os Direitos da Pessoa com Deficiência na Prática.</u> Intérprete: Simone (NAPNE)	Auditório Master do Bloco C
29/09/2019 17:30h	Encerramento do Evento - Apresentação musical com interpretação em LIBRAS - Cantor Flavio Otoni e interpretação Cibele Otoni.	Auditório Master do Bloco C

## 9 PLANO DE COMUNICAÇÃO

Para a divulgação do evento e um maior alcance entre produtores e organizadores de eventos, utilizaremos as seguintes estratégias: criação de um site com toda a programação, datas e telefone para contato. Divulgação nas redes sociais, via e-mail e no site da instituição onde será realizado o simpósio. Utilizaremos também: cartazes, banners e outras tecnologias voltadas para uma melhor divulgação do evento.

## 10 VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DO EVENTO

Para a viabilidade econômica e financeira do evento, listamos todos os gastos que teremos com o evento. Os gastos com a alimentação não foram listados pois serão arrecadados por meio de parcerias.

Serviços	Quantidade	Valor Unit.	Valor Total
Diária do Hotel Metropolitan Hotel Brasília (Orçamento 1)	3	R\$ 283,00	R\$ 849,00
Diária do Hotel Bristol Hotel (Orçamento 2)	3	R\$ 184,00	R\$ 552,00
Diária do Hotel Golden Tulip Brasília Alvorada (Orçamento 3)	2	R\$ 231,00	R\$ 462,00
Passagem aérea RIO- BSB (Orçamento 1)	2	R\$ 256,00	R\$ 512,00
Passagem aérea RIO- BSB (Orçamento 2)	2	R\$ 228,00	R\$ 456,00
Passagem aérea RIO- BSB (Orçamento 3)	2	R\$ 300,00	R\$ 600,00
Passagem aérea BSB-RIO (Orçamento 1)	2	R\$ 140,00	R\$ 280,00
Passagem aérea BSB-RIO (Orçamento 2)	2	R\$ 138,00	R\$ 276,00
Passagem aérea BSB-RIO (Orçamento 3)	2	R\$ 143,00	R\$ 286,00

<b>Materiais</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unit.</b>	<b>Valor Total</b>
Material gráfico para divulgação do evento. (Orçamento 1)	5	R\$ 30,99	R\$ 154,95
Material gráfico para divulgação do evento. (Orçamento 2)	5	R\$ 20,00	R\$ 100,00
Material gráfico para divulgação do evento. (Orçamento 3)	5	R\$ 29,30	146,50
Criação de página do evento na Internet. (Orçamento 1)	1	R\$750,00	R\$ 750,00
Criação de página do evento na Internet. (Orçamento 2)	1	R\$ 790,00	R\$ 790,00
Criação de página do evento na Internet. (Orçamento 3)	1	R\$ 990,00	R\$ 990,00
Locação de equipamento de audiovisual. (Orçamento 1)	2	R\$ 792,00	R\$ 1.590,00
Locação de equipamento de audiovisual. (Orçamento 2)	2	R\$ 500,00	R\$ 1.000,00
Locação de equipamento de audiovisual. (Orçamento 3)	2	R\$ 600,00	R\$ 1.200,00
Locação de veículo. (Orçamento 1)	2	R\$ 257,36	R\$ 514,75
Locação de veículo. (Orçamento 2)	2	R\$ 302,54	R\$ 604,98
Locação de veículo. (Orçamento 3)	2	R\$ 290,56	R\$ 581,12
<b>Recursos Humanos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unit.</b>	<b>Valor Total</b>
Fotógrafo. (Orçamento 1)	1	R\$ 580,00	R\$ 580,00
Fotógrafo. (Orçamento 2)	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Fotógrafo. (Orçamento 3)	1	R\$ 490,00	R\$ 490,00
Filmagem do evento. (Orçamento 1)	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Filmagem do evento. (Orçamento 2)	1	R\$ 790,00	R\$ 790,00
Filmagem do evento. (Orçamento 3)	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Intérprete de LIBRAS (Orçamento 1)	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Intérprete de LIBRAS (Orçamento 2)	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Intérprete de LIBRAS (Orçamento 3)	1	R\$ 180,00	R\$ 180,00
Sonoplasta (Orçamento 1)	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00

Sonoplasta ( <i>Orçamento 2</i> )	1	R\$ 230,00	R\$ 230,00
Sonoplasta ( <i>Orçamento 3</i> )	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
<b>Orçamento Empresa 1 (total)</b>			<b>R\$ 6.430,70</b>
<b>Orçamento Empresa 2 (total)</b>			<b>R\$ 4.946,98</b>
<b>Orçamento Empresa 3 (total)</b>			<b>R\$ 5.373,62</b>

Fonte: Pesquisa de mercado (2018)

Como observado na tabela acima, foram realizados três orçamentos com diferentes empresas, onde está incluso a locação dos materiais, hotéis para hospedagem do palestrantes e cantor convidado, além do orçamento das empresas aéreas. Dentre as cotações realizadas, o orçamento com a Empresa 2 (R\$ 4.946,98) foi o que mais adequado para o que procurávamos.

## 11 PLANO DE SEGURANÇA DO EVENTO

O primeiro passo para organizar e/ou produzir um evento, é pensar na segurança. O organizador e produtor deve pensar na segurança para todo o processo do evento para assim garantir o bem estar de todos. Ambos devem estar preparados para toda e qualquer situação, afinal, se ocorrer algum acidente os mesmos serão responsabilizados.

É de incumbência do produtor e organizador definir a política de segurança do evento Segundo (PÍPOLO, 2010, p. 23) ressalta, segurança são medidas que deverão ser abordadas para que o evento ocorra com o mínimo de incidentes. Observe abaixo, o plano de segurança do evento:

- **Objetivo do plano:**

Prevenir com o plano de segurança o evento simpósio de acessibilidade, possibilitando o gerenciamento de riscos: humanos, técnicos, naturais e biológicos.

- **Análise do ambiente externo:**

O evento ocorrerá no Auditório Master do IFB- Campus Brasília, localizado na Quadra 610 Módulos D, E, F, G - Asa Norte, Brasília - DF, 70830-450, local que possui parada próxima, fácil acesso tanto pela L2, quanto pela L3, estacionamento com boa capacidade (200 carros) e é adjacente do centro de Brasília.

- **Análise do ambiente interno:**

O ambiente interno é um local fechado (auditório), possui capacidade para 220 pessoas, rampa de acesso lateral, extintores de incêndio e saída de emergência.

- **Identificação dos riscos:**

- Riscos humanos: Roubo, furto e assédio, seja ele sexual, moral entre outros.
- Riscos naturais: A maior probabilidade de risco natural é de chuva, porém, como o local é fechado não há riscos para os participantes.
- Riscos biológicos: Intoxicação alimentar e contaminação.
- Riscos técnicos: Falta de eletricidade e de água.

- **Matriz de vulnerabilidade:**

- **Riscos humanos:**

Roubo e furto	Nível I- Riscos com alta probabilidade de ocorrência e que podem resultar em impactos severos.
Assédio	Nível I- Riscos com alta probabilidade de ocorrência e que podem resultar em impactos severos.

- **Riscos biológicos:**

Intoxicação alimentar	Nível II- Riscos que poderão ser danosos a organização, mas com menos probabilidade de ocorrer.
Contaminação	Nível II- Riscos que poderão ser danosos a organização, mas com menos probabilidade de ocorrer.

- **Riscos técnicos:**

Falta de eletricidade e água	Nível II- Riscos que poderão ser danosos a organização, mas com menos probabilidade de ocorrer.
------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------

- **Recomendações:**

<b>Riscos humanos:</b>	
Roubo e furto	Assumir/ transferir
Assédio	Assumir/ transferir
<b>Riscos biológicos:</b>	
Intoxicação alimentar	Assumir/ transferir
Contaminação	Assumir/ transferir
<b>Riscos Técnicos:</b>	
Falta de eletricidade e água	Assumir

- **Recursos técnicos:**

São os equipamentos e instalações necessários para a realização do evento, como por exemplo equipamentos de audiovisual.

- **Recursos humanos:**

Os recursos humanos serão disponibilizados pelo local, como a Limpeza do local e os seguranças.

## 12 MATRIZ DE RESPONSABILIDADES (CRONOGRAMA)

Para realização do evento desenvolvemos um cronograma de atividades a serem seguidas desde janeiro de 2019, até o pós-evento que acontecerá no dia seguinte após a data marcada do evento. Observe abaixo:

<b>Cronograma do Evento</b>	<b>jan.</b>	<b>fev.</b>	<b>mar.</b>	<b>abr.</b>	<b>maio</b>	<b>jun.</b>	<b>jul.</b>	<b>ago.</b>	<b>set.</b>
Divulgação do Evento		X	X	X	X	X	X	X	
Captação de recursos	X	X	X	X					
Orçamento com Gráficas	X	X							
Entrar em contato com palestrantes			X	X	X				

Orçamento Coffee Break					X	X			
Autorização do local (evento)		X							
Treinamento da Equipe							X	X	
Compra/Aluguel de materiais				X	X	X			
Realização do Evento									X
Pós-evento									X

Observe abaixo as atividades a serem desenvolvidas no projeto e seus respectivos responsáveis:

<b>Atividade a ser desenvolvida</b>	<b>Responsável</b>
Divulgação do Evento	Ana Carla
Captação de recursos	Louyanne Carvalho
Orçamento com Gráficas	Ana Carla
Entrar em contato com palestrantes	Louyanne Carvalho
Arrecadação para o Coffee Break	Ana Carla
Autorização do local (evento)	Louyanne Carvalho
Treinamento Equipe de Apoio	Ana Carla
Compra/Aluguel de materiais	Louyanne Carvalho
Realização do Evento	Ana Carla

### **13 RESULTADOS ESPERADOS (IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES)**

Após a realização da pesquisa exploratória e análise dos resultados, compreendemos que a maior barreira enfrentada pelos deficientes auditivos nos eventos, e a falta de intérpretes e profissionais qualificados. Apesar de existirem leis e normas técnicas sobre acessibilidade desde 1998, como é o caso da NBR 9050 de 2004 feita pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a Lei Federal nº 13.146 de 2015 que visam os direitos, deveres, as barreiras, dentre outras normas que devem ser seguidas. Porém por não

serem corretamente fiscalizadas, acaba sendo comum identificar desrespeito às pessoas com deficiência, o que fortalece cada dia mais a exclusão e a desigualdade.

Como produto final, será realizado um Simpósio de Acessibilidade com propósito de conscientizar e incentivar, empresários, produtores, organizadores de eventos e até mesmo alunos da área, em relação a falta de profissionais qualificados para atender o público surdo nos eventos de Brasília.

Além disso, publicaremos um artigo sobre o assunto pesquisado na Revista de Turismo Contemporâneo – RTC (ISSN 2357-8211), numa publicação semestral editada pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN), que estará recebendo artigos para uma edição especial sobre Turismo de Eventos, a ser publicada no segundo semestre de 2019. A fim de fortalecer a temática estudada, o curso e compartilhar com a comunidade acadêmica, com empresários e produtores que pensam produzir eventos, a enorme relevância que esse assunto traz para todos da área.

Após a execução dos processos, esperamos fomentar aos produtores e organizadores de eventos, a execução de eventos sem discriminações ou preconceitos, utilizando sempre de atitudes, tecnologias e práticas acessíveis. Além de divulgar o curso, trazer uma maior relevância para área estudada, gerando empregabilidade no mercado de eventos, aumentando a busca pela área e promover a inclusão entre as pessoas.

## 14 REFERÊNCIAS

ANTONIO, R.M.R. Principais tipos de surdez e como tratar. 2008. Disponível: <<https://www.tuasaude.com/causas-da-surdez/>>. Acessado em: 10 ago. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio De Janeiro, 2004.

BERSCH, R. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre. 2017.

BRASIL, Lei 2.089 de 29 de setembro de 1998. Institui a obrigatoriedade de inserção, nas peças publicitárias produzidas para veiculação em emissoras de televisão, da interpretação da mensagem em legenda e na Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <<http://www.mpdft.mp.br/saude/images/legislacao/LEI-DF-1998-2089.pdf>>. Acessado em: 30 agosto. 2018.

BRASIL, Decreto 3.298 de 20 DE DEZEMBRO DE 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm)>. Acessado em: 09 set. 2018.

BRASIL, Lei 11.796 de 29 DE OUTUBRO DE 2008. Institui o dia Nacional dos Surdos. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm)>. Acessado em: 12 set. 2018.

BRASIL, Lei 12.319 de 1º DE SETEMBRO DE 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais- Libras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm)>. Acessado em: 11 de set. 2018.

BRASIL, Lei 13.146 de 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acessado em: 12 set. 2018.

BRASIL, Decreto 5.296 de 2 DE DEZEMBRO DE 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acessado em: 10 set. 2018.

BRASIL, Lei 10.098 de 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm)>. Acessado em: 11 de set. 2018.

BRASIL, Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>. Acesso em: 10 set.

BRITTO, J. Fontes, N. Estratégia para eventos. Aleph, 2002.

CASTRO, J. C. Ir e vir- acessibilidade, compromisso de cada um. Campo grande. Gráfica Gibim e editora, Campo Grande, 2013.

CODEPLAN. Perfil das pessoas com deficiência no Distrito Federal. 2013 Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Perfil-das-pessoas-com-defici%C3%A0ncia-no-Distrito-Federal.pdf>.

CONVENÇÃO sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. -- 4. ed., rev. e atual. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

LUDKE, M., E. M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2011

SEBRAE. Guia de acessibilidade em eventos. São Paulo. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/102a877bed4c33be5b5b14b64e92ae94/\\$File/SP\\_sebraeacessivel\\_17.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/102a877bed4c33be5b5b14b64e92ae94/$File/SP_sebraeacessivel_17.pdf)>. Acessado em 8 de ago. 2018.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças. In Nova Escola, maio, 2005.

PÍPOLO, Igor de Mesquita. Segurança de Eventos: novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Reino Editorial, 2010.

SILVA, A.F. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, MEC, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, CIBEC, Brasília, 2006

SONZA, A.P. et al., Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves. 2012.

## 15 ANEXOS

**Anexo I:** Aplicado para os (as) surdos:

1- Idade:

2- Por mês você participa de quantos eventos?

3-Quantos eventos você já participou que realmente foram acessíveis?

4-Para você qual a maior barreira enfrentada nos eventos de Brasília?

5-Quais atitudes você reprova nos eventos que acontecem em Brasília?

6-Quantos eventos você já frequentou que não era direcionado ao público surdo e mesmo assim, possuía um intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para auxiliá-lo?

7-Se você fosse um produtor de eventos, o que faria para melhorar a qualidade no atendimento?

8-Já deixou de participar de algum evento pela falta de acessibilidade?

**Anexo 2:** Para os produtores e organizadores de eventos:

1-Tem sua própria produtora? Qual o nome?

2-Presta serviços para terceiros? Quais os principais?

3-Quando você produz seus eventos, você pensa nas questões de acessibilidade?

4-Qual a sua visão sobre as questões de acessibilidade? E o que você faz ou faria, para melhorar o atendimento aos PCD's?

5-Qual a sua opinião sobre a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, nos eventos?

6-Você participaria de alguma ação para conscientização da população, em relação a tornar os eventos mais acessíveis?